

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8.....	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9.....	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10.....	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11.....	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12.....	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13.....	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14.....	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15.....	175
A IMPROVISACÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: *UMA CANTA, A OUTRA NÃO*

Data de aceite: 01/03/2021

Ana Carolina de Oliveira Souza

Graduanda em Comunicação Social -
habilitação Jornalismo, UFRJ

RESUMO: O principal objetivo da pesquisa é entender a influência do feminismo na libertação e a autonomia de grupos sociais que são oprimidos e excluídos pelo mercado audiovisual por questões de padrões estéticos, *status quo*, etnia, cultura e gênero, com foco na representação da mulher. A realização desse objetivo se fundamentará na representação do feminino no filme *Uma canta, a outra não*, de Agnès Varda ao se propor a compreender as escolhas de construção de personagem, narrativa da história e construção imagética.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, representação, Agnès Varda.

ABSTRACT: The main objective of the research is to understand the influence of feminism on the liberation and autonomy of groups which are oppressed and excluded by the audiovisual market for reasons of aesthetic standards, status quo, ethnicity, culture and gender, with a focus on women's representation. The achievement of this objective will be based on the representation of the feminine in the film *One sings, the other doesn't*, by Agnès Varda when proposing to understand the choices of character construction, storytelling and imagery construction.

KEYWORDS: Feminism, representation, Agnès Varda

1 | INTRODUÇÃO

“A liberdade é uma luta constante”, essa frase de Angela Davis (2018) e título de um de seus livros, exemplifica a luta das mulheres no feminismo. Desde pequenas, somos moldadas dentro de casa, mas também somos construídas através dos arquétipos da mãe, da filha ou da mulher dócil. O feminismo procura criticar esses arquétipos, que são construídos para simplificar as individualidades.

Desde o princípio, o feminismo procurou a igualdade, lutou por liberdade: “A primeira fase do feminismo tinha como eixos a educação das mulheres, o direito ao voto e a igualdade no casamento, em particular o direito das mulheres casadas a dispor de suas propriedades” (BIROLI E MIGUEL, 2014). O foco do feminismo foi a instalação da igualdade de direitos entre homens e mulheres. Direitos que representariam a base para que se pudesse ser considerado cidadão. Desse modo, “lentamente, os códigos civis passaram a afirmar a igualdade de direitos entre os cônjuges. Com isso, o feminismo foi obrigado a focar mecanismos menos evidentes de reprodução da subordinação das mulheres”, afirmam Biroli e Miguel (2014). Com esses avanços, o feminismo começou a focar nas questões vinculadas à sexualidade e aos direitos

reprodutivos. Também segundo os autores “ao mesmo tempo, as formas de subalternização que continuavam em operação na família, na política, na escola e no trabalho, a despeito dos avanços na legislação, passaram a ser esquadrihadas” (BIROLI E MIGUEL, 2014)

Em sua segunda onda, o feminismo priorizou as questões da liberdade do corpo e do aborto, questões centrais para a emancipação das mulheres. Simone de Beauvoir (1908-1986), umas das principais autoras européias sobre essa onda, teve grande influência com o seu livro *O Segundo Sexo* (1949). Neste livro, ela escreveu “Não se nasce mulher, torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1949), frase que virou slogan do feminismo contemporâneo, estampando camisetas, bolsas, legendas de fotos.

O livro *A Mística Feminina* (1963) da americana Betty Friedan (1921- 2006), também teve grande influência sobre essa onda. Segundo Biroli e Miguel (2014):

A Mística Feminina grande sucesso editorial, analisa a infantilização a que as mulheres são submetidas, a fim de se adequarem aos únicos espaços que a sociedade está disposta a dar a elas, o de esposas e donas de casa submissas a um marido que as comanda. Delas, não se espera nem iniciativa nem criatividade nem liderança: “para uma garota, não é inteligente ser muito inteligente (MIGUEL e BIROLI, 2014).

A obra foi considerada pela crítica com apenas um de viés de classe - somente para mulheres de classe média branca. A teoria da infantilização não se aplica a mulheres operárias, por exemplo. Mesmo assim, a obra conseguiu adesão de muitas mulheres de classe média que se identificavam com essa forma de submissão. Mesmo com suas limitações, essas duas obras trouxeram reflexões de quem eram as mulheres, onde elas estavam e onde poderiam chegar.

Nos anos 1980, a crítica pós-modernista da ciência ocidental introduziu o paradigma da incerteza no campo do conhecimento segundo Narvaz e Koller (2006). Por causa disso, começa a surgir o questionamento sobre o próprio feminismo, trazendo reflexões sobre as questões de gênero e a própria divisão binária homem-mulher:

Surge, assim, a terceira fase do feminismo [...], cuja proposta concentra-se na análise das diferenças, da alteridade, da diversidade e da produção discursiva da subjetividade. Com isso, desloca-se o campo do estudo sobre as mulheres e sobre os sexos para o estudo das relações de gênero (NARVAZ e KOLLER, 2006, p. 649).

Narvaz e Koller (2006) apontam que o principal desafio dessa onda “é pensar, simultaneamente, a igualdade e a diferença na constituição das subjetividades masculina e feminina”. Mostrando que a discussão dual pode ter diversos lados e não só a crença limitante de apenas dois gêneros.

No presente momento, vivemos a quarta onda, um movimento digital, que gera reflexões mais amplas e acessíveis ao estarem conectadas através da internet. O denominado Ciberfeminismo “pode ser definido como um conjunto de estratégias estético-

políticas-comunicacionais orientadas à cultura eletrônica, sobretudo a internet e a tecnologia digital” segundo FERREIRA (2015). Um exemplo é o movimento mulheres unidas contra o Bolsonaro, que existe desde as eleições de 2018 e mobilizou milhares de pessoas em manifestações no país inteiro.

A criação da internet possibilitou o acesso a uma gama maior de representações. O que anteriormente era visto em programas de TV, publicidade ou revistas, se tornou maior e mais representativo.

Nas discussões sobre as representações no audiovisual, ainda encontramos uma diferença nítida. Dos 100 principais filmes do ano de 2018, as mulheres representaram apenas 33,1% de personagens principais, segundo o estudo *Desigualdade em 1.200 filmes populares (Inequality in 1,200 Popular Films)* realizado pela USC Annenberg Foundation publicado setembro de 2019.

Quanto a diversidade racial, apenas 16,9% são negros, 5,3% de latinos e 8,2% são asiáticos, sendo os elencos compostos com mais de 60% de pessoas brancas, mostrando uma visão limitada das representações do mundo. Já que elas ocuparam somente 4,5% das cadeiras de direção dos 1.200 principais filmes desde 2007.

Nos 91 anos da premiação do Oscar apenas uma mulher venceu o prêmio de melhor diretor, Kathryn Bigelow pelo filme *Guerra ao Terror*, em 2010. Em nove décadas de entregas do Academy Awards, apenas cinco mulheres foram indicadas à categoria de direção. Isso demonstra o abismo nas questões de gênero em Hollywood, já que as mulheres são mais da metade da população mundial. Por que não criam o prêmio de melhor diretora? Parece que a academia mantém exclusivamente o prêmio de melhor direção para os homens.

O primeiro *blockbuster* protagonizado, de fato, por uma mulher foi o filme *Mulher Maravilha* (2017), que apesar de representar a força das amazonas e a unidade de uma sociedade composta somente por mulheres, reforça o estereótipo motivacional da mulher que só tem forças por causa do amor que sente por um homem. O filme também não apresenta nenhuma discussão sobre raça ou classe, apesar de ser passar na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Os *blockbusters* independente da discussão sobre qualidade são os filmes que chegam às massas. Logo, as representações escolhidas e feita por esses filmes alcançam uma gama maior de mulheres.

No contexto europeu, há maior diversidade temática, no sentido de que a jornada do herói não é priorizada como no cinema americano. Há uma discussão psicanalítica maior. A imperfeição humana é trazida ao primeiro plano, com filmes como *Elle* (2013), que retrata a questão do abuso sexual e psicológico e da própria sexualidade da mulher.

Já no contexto brasileiro, o melodrama tropical *A Vida Invisível* (2019), narra a vida de duas irmãs na busca da descoberta de quem são em meio a uma sociedade dominada pelo patriarcado, com seus abusos de poder e todas as complicações exercidas sobre a liberdade da vida das mulheres.

Aqui, os filmes se apresentam com um tom mais político, regionalista. O humor

sempre é usado como arma, apesar de qualquer realidade surrealista que estejamos vivendo. Saindo do eixo Rio-SP, que infelizmente ainda detém do maior poder aquisitivo para a indústria audiovisual e o acesso às próprias máquinas, o Nordeste se destaca como polo de produções de menor orçamento, mas de qualidade de narrativa e visuais extremas, como o caso de *Bacurau* (2019), ganhador do Prêmio do Júri no Festival de Cannes deste ano.

2 | O FEMININO NA TELA

Se as mulheres não ocupam nem 10% das cadeiras de direção dos 1.200 principais filmes nesses 12 anos, a qualidade na representação na tela sobre o que é ser mulher, também encontra-se equivocada. Como o homem pode representar algo que ele não vive? Eles apresentam apenas a visão do que é o feminino pelo olhar masculino. Essa questão traz a discussão do lugar de fala à tona. A filósofa brasileira ao explicar o conceito se utiliza das palavras de Rosane Borges que afirma que “Pensar lugar de fala é uma postura ética, pois “saber o lugar de onde falamos é fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo”. (RIBEIRO, 2017).

Segundo Ribeiro (2017) “assim, entendemos que todas as pessoas possuem lugares de fala, pois estamos falando de localização social. E, a partir disso, é possível debater e refletir criticamente sobre os mais variados temas presentes na sociedade”. Logo, o homem deve falar sobre o espaço que ocupa. Seja o espaço da masculinidade ou de alguma outra realidade social a que pertencer.

Para entender as questões de representação e estereótipos da mulher nos meios audiovisuais, será utilizado o conceito de formação de identidades em Stuart Hall:

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidade possíveis, com as quais poderíamos nos identificar a cada uma delas – ao menos temporariamente. (HALL, 2000, p. 12 apud BATISTA; RIZZOTTO, 2017, p. 63).

As identidades podem ser variáveis a partir da construção de representação e influência do que o mercado audiovisual decide por retratar em suas histórias. Podemos nos sentir representadas ou não por alguma personagem de determinada série ou filme, mas sabemos que essa construção é social e coletiva.

3 | POR QUE UMA CANTA E A OUTRA NÃO?

O filme *Uma canta, a outra não* (*L'une chante, l'autre pas*, 1977), nos apresenta duas personagens principais: Suzanne que representa o estereótipo da mocinha, a mulher casada e comportada e Pauline, a jovem rebelde que não se encaixa nos padrões sociais.

Mas, logo vemos em Suzanne, uma esposa insatisfeita com o relacionamento e, em Pauline, uma mulher forte que busca a independência, mas que não sabe bem qual rumo tomar. Dessa maneira, a diretora Agnès Varda consegue retratar as situações ambíguas do cotidiano.

O filme começa em meados 1962, percorrendo a década de 70 até o início dos anos 80 e traz discussões ainda atuais. De certo, o feminismo causou grandes revoluções na vida de milhares de mulheres, porém em pleno 2019, as discussões abordadas no filme continuam as mesmas: aborto, liberdade sexual e igualdade no casamento.

O enredo do filme inicia-se com Pauline buscando ajudar Suzanne a fazer um aborto, devido a dificuldade financeira que Pauline encontra-se; um casamento falido e dois filhos. Suzanne mente para os pais ao dizer que precisa de dinheiro para uma viagem da escola, mas dá o dinheiro para Pauline fazer o aborto. Declaradamente um filme feminista, Varda coerentemente utiliza do discurso feminista da época para criar a relação entre as personagens:

Sobretudo no feminismo dos anos 1960 e 1970, o afeto, a sexualidade e o corpo foram politizados por meio de manifestações e de testemunhos que permitiriam levar a público as perspectivas das mulheres, em um processo que objetivou, ao mesmo tempo, redefinir as regras do jogo e conscientizar as próprias mulheres (MIGUEL e BIROLI, 2014).

Nesse período, a noção de direito ao corpo foi fundamental em diferentes partes do mundo para o ativismo contra a violência doméstica e o estupro, assim como para a luta pelo complexo de direitos relacionados à reprodução, como o direito ao aborto, segundo Miguel e Biroli (2014).

A construção da relação das personagens também foge aos estereótipos de rivalidade entre mulheres, situação que é construída na maioria dos filmes: ou as mulheres são rivais por causa de um homem, ou a sogra não gosta da nora, ou uma amiga briga com a outra. Nessa película, as duas buscam entender as motivações uma da outra, mesmo que não concordem e que não se encontrem pessoalmente com tanta frequência. É a construção da sororidade em um filme de 1977, tão defendida nos tempos atuais.

Penkala (2014) define o conceito de sororidade como pacto político e ético de irmandade entre as mulheres que despertam práticas a fim de preservar e estimular a proteção, solidariedade e defesa entre as mulheres e, assim, enfrentar o patriarcado. Assim, buscamos utilizar da relação de amizade do filme como um caso de sororidade, refletido em ajuda mútua entre mulheres e não uma relação fabricada em cima de uma competição, a fim de descobrir quem é melhor. Aqui, o objetivo não é ser melhor, é apenas ser, construir uma identidade autêntica.

Apesar da amizade das duas se manter, na maior parte do filme, por distâncias, essa relação nunca é esquecida. A troca de cartas entre as duas ajudam a entender como as mesmas estão se sentindo em relação aos acontecimentos de suas vidas. Pauline viaja

pela França com um grupo de atrizes feministas apresentando seus números em cidades pequenas, chocando o público local. Suzanne volta para o interior da França, consegue uma certa estabilidade financeira e cria seus filhos como mãe solo.

Pauline recusa-se a aceitar a castração imposta pela sociedade patriarcal. Mesmo quando apaixonada e casada, ela não se vê desempenhando o papel de esposa: “No casamento convencional, o controle dos recursos materiais permanece nas mãos dos homens, mesmo que a dedicação e a rotina de que são fruto dependam do trabalho não remunerado doméstico da mulher.” (MIGUEL E BIROLI, 2014).

Esse controle de recursos, tanto materiais, como emocionais, faz com que a personagem sinta-se sem nenhum poder sobre sua vida. Dessa maneira, ela parte em busca de sua jornada pessoal, mesmo estando grávida e amando o seu marido, Pauline escolhe a ela mesma e vai viajar pela França cantando e atuando.

Suzanne procura se desenvolver pessoalmente e profissionalmente buscando criar os filhos da melhor maneira possível. A maternidade sempre foi posta socialmente como a função da mulher:

A ênfase nas experiências singulares dos indivíduos pode ocultar padrões estruturais de opressão. As preferências aprendidas ou adaptativas podem funcionar como dispositivos para acomodar conflitos e reproduzir, com baixo custo, as relações de poder. A valorização da maternidade é um exemplo de como isso se dá. A sobreposição entre mulher e maternidade colaborou, historicamente, para limitar a autonomia das mulheres. (MIGUEL e BIROLI, 2014)

Suzanne transcende essas limitações enquanto busca sua própria identidade apesar da maternidade. Ela não é só mãe, ela também é mulher com suas próprias vontades e desejos.

As representações do feminino na modernidade descendem de toda uma construção histórica e imagética. Quando as mulheres não foram sexualizadas, foram coadjuvantes ou princesas à espera de um salvador. A narrativa de Varda distingue-se das representações comuns sobre as mulheres. Ela prioriza o crescimento pessoal de cada uma, mas também o forte laço de amizade que não é competitivo. E nada poderia ser mais feminista do que a força de duas mulheres unidas, desejando o bem uma da outra, mesmo que não concordem totalmente com as escolhas feitas por cada uma.

4 | O OLHAR DE AGNÈS VARDA: A ÚNICA MULHER DO MOVIMENTO NOUVELLE VAGUE

Agnès Varda foi a única mulher participante do movimento Nouvelle Vague, período do cinema francês iniciado entre 1959-1960. Os nomes associados ao movimento geralmente são Claude Chabrol, Jean-Luc Godard, Eric Rohmer, Jacques Rivette, e François Truffaut, sendo Godard e Truffaut os mais conhecidos. O seu marido Jacques

Demy também participou do movimento. O movimento surgiu:

De um contexto externo ao cinema, que refletia uma pesquisa de opinião publicada pelo semanário político e cultural L'Express sobre a juventude francesa em novembro de 1957. O rótulo já tinha sido usado com o mesmo propósito, nesse mesmo período, a respeito do “novo romance” (nouveau roman). A expressão age, assim, como elemento de aglutinação de uma geração de cineastas que realizou o primeiro longa-metragem nos últimos anos da década de 50. Esse deslizamento para o âmbito do cinema deve-se a uma investigação do editor-chefe da revista Cinéma 58, Pierre Billard. (MARIE, 2003, p. 167).

Um filme *Nouvelle Vague* começou a ser associado a diretores mais jovens, com baixo orçamento, feito sem muito planejamento e às pressas. Marie (2003) explica que a expressão atravessa décadas e ultrapassa o aspecto efêmero do momento de sua aparição e que torna-se um estado de “espírito, uma certa desenvoltura, ou até mesmo uma negligência na realização e no acabamento artístico de um filme” (MARIE, 2003).

A artista preocupou-se além da imagem. Os filmes de Agnès Varda sempre apresentaram engajamento político. Suas películas são imagens potentes para os espectadores. O discurso e a história também ganharam relevância.

Segundo Pousa (2007), a atitude documental, termo cunhado por Roger Odin, adotada por Agnès Varda diante das realidades que filma “destaca o fato de a imagem representada ter sido capturada em uma espacialidade e temporalidade particulares que, uma vez capturadas pela câmera, permitem registrar a existência de um material profético.” Ainda segundo esse autor, “a posse dessas imagens apela à veracidade do real” (POUSA, 2007). Em outras palavras, dentro da narrativa ficcional busca-se trazer elementos do real. Como no filme mais conhecido da diretora *Cléo de 5 às 7* (1962), que se inicia com Cléo jogando tarô devido a sua preocupação com uma doença. Varda nos coloca em situações cotidianas e busca uma aproximação com o espectador através da narração. Em diversos filmes, Agnès aparece como narradora fisicamente ou através de sua voz. Ela conduz seus filmes.

No documentário-despedida lançado esse ano *Varda por Agnès* (2019), ela viaja através de suas obras, fazendo uma homenagem a si mesma. Feminista declarada e preocupada com as questões sociais, Agnès nos presenteou com diversas formas de arte, como instalações, performances, fotografias, mas a principal delas foram suas películas que sempre buscaram trazer a mulher para o primeiro plano da tela.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. Organização de Frank Barat; tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. 144 p.

FERREIRA, Carolina Branco de Castro. **Feminismo Web: linhas de ação e maneiras de atuação no debate feminista contemporâneo**. Dossiê: percursos digitais: corpos, desejos, visibilidades. Cadernos PAg (44), janeiro-junho de 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Inequality in 1,200 Popular Films: Examining Portrayals of Gender, Race/Ethnicity, LGBTQ & Disability from 2007 to 2018. Dr. Stacy L. Smith, Marc Choueiti, Dr. Katherine Pieper, Kevin Yao, Ariana Case & Angel Choi. Annenberg Foundation, USC (Universidade do Sul da Califórnia), September 2019.

MARIE, M. **A Nouvelle Vague**. Tradução: Luiz Guilherme Rangei Santos. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, 30(19), 165-180, 2003.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Metodologias Feministas e Estudos de Gênero: articulando pesquisa, clínica e política**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.11,n.3,p.647-654,set/dez 2006.

PENKALA, Ana. **A mulher é o novo preto: pensando identidades a partir das representações arquetípicas de gênero na série Orange is the new black**. Trabalho apresentado IV SIGAM – Simpósio Internacional Gênero, Arte e Memória em novembro de 2014. Pelotas, UFPel, 2014.

POUSA, Laura García. **Los pinceles de Agnès Varda in Metodologías de análisis del film**. Org: Javier Marzal Felici e Francisco Javier Gómez Tarín. Comunicacion 2000. Universidad Autónoma de Madrid, 2007.

RIBEIRO, Djamilia. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Editora Letramento, 2017.

RIZZOTTO, Carla Candida; BATISTA, Maiara Carvalho. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 60-79, jan./abr. 2017.

ROCHA, Fernanda de Brito Mota. **A quarta onda do movimento feminista: o fenômeno do ativismo digital**. São Leopoldo, Unisinos, 2017.

SANTI, Heloise C.; SANTI, Vilson J. C. **Stuart Hall e o trabalho das representações**. Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação Ano 2 - Edição 1 – Setembro/Novembro de 2008

UMA CANTA, A OUTRA NÃO (L'une cante, l'autre pas). Direção: Agnès Varda. Intérpretes: Valérie Mairesse e Thérèse Liotard. Roteiro: Agnès Varda. França, 1977, 120 min.

CLÉO DE 5 ÀS 7. Direção: Agnès Varda. Intérpretes: Corinne Marchand e Dominique Davray. Roteiro: Agnès Varda. França, 1962, 90 min.

<http://valkirias.com.br/oscar-de-melhor-direcao-5-mulheres-indicadas-em-90-anos/>. Acesso em 10/11/2019 às 13:30.

<https://cinemacomrapadura.com.br/noticias/558936/apesar-de-avancos-na-representacao-estudo-aponta-para-a-necessidade-de-melhorar-diversidade-de-mulheres-nos-cinemas/>. Acesso em 10/11/2019 às 10:30.

<http://www.cineset.com.br/uma-canta-a-outra-nao-cult-feminista-de-agnes-varda-nunca-foi-tao-atual/>. Acesso em 10/11/2019 às 19:30.

<https://www.youtube.com/watch?v=pxiOsDJAhYE>. Acesso em 10/11/2019 às 21:00

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 